

## Editorial

Marianne Lacomblez

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Universidade do Porto  
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva  
4200-392 Porto, Portugal  
[lacomb@fpce.up.pt](mailto:lacomb@fpce.up.pt)

É com uma satisfação sempre renovada que apresentamos esta nova edição da revista e nos orgulhamos do número crescente de leitores que consultam Laboreal, dos dois lados do Atlântico.

Esta edição reúne mais uma vez autores de vários horizontes. Uns encontraram-se no Simpósio internacional *Human Factors in Organizational Design and Management* (ODAM), realizado em Março de 2008 no Guarujá, Brasil, e decidiram publicar um conjunto de artigos acerca da temática da inovação, privilegiando abordagens atentas à dinâmica do encontro entre o trabalho dos projectistas e o trabalho dos operadores. Trata-se de contribuições que deixarão, sem dúvida, marcas na reflexão desenvolvida nesta matéria. Mas, para não tornar este Editorial um “paratexto” da introdução geral que redigiram os coordenadores – Pascal Béguin e Francisco Duarte – remetemos o leitor para esse texto introdutório que irá situar e justificar a problemática privilegiada.

Este dossier irá obviamente reforçar os laços já estabelecidos com a revista @ctivités, e o seu director de redacção, Pascal Béguin.

Pelos caminhos de outras colaborações, chegou-nos do Brasil a reflexão desenvolvida por Graça Druck e Tânia Franco a propósito do que, nesse país, costuma ser designado de “terceirização”: o objecto de estudo é aqui a subcontratação, enquanto uma das principais políticas de gestão e organização do trabalho no quadro da reestruturação produtiva no Brasil; o que está realçado ultrapassa, contudo, as fronteiras da nação e mesmo do continente sul-americano. Foi precisamente o interesse desta análise das evoluções das formas assumidas pelo trabalho precário que nos conduziu a optar por uma publicação conjunta com a revista Pistes – estando a edição da versão em língua francesa do mesmo artigo prevista para o seu próximo número de 2009.

A estreita colaboração que se tem vindo a estabelecer entre as duas revistas é ainda revelada num outro momento: os leitores de Laboreal terão, com efeito, acesso, no presente número, à versão em língua portuguesa de um artigo de Thomas Coutrot e Loup Wolff, publicado na última edição de Pistes. O debate suscitado é hoje, mais de que nunca, capital: para avaliar as relações entre as exposições a agentes noci-

vos no decurso do trabalho e a saúde dos assalariados, ganhámos sempre em ter conhecimento das especificidades de diferentes modelos estatísticos, cujas respectivas performances são aqui analisadas.

Nas outras rubricas, já tradicionais na nossa revista, é de realçar a mais-valia do contributo da nova geração de investigadores. Desta vez, distingue-se a tese de doutoramento de Cathy Toupin: baseada num estudo com prestadoras de cuidados de saúde do turno nocturno fixo de dois serviços de pneumologia de centros hospitalares, a reflexão oferece um quadro que permite melhor balizar as intervenções ao nível da situação de trabalho e argumenta o necessário reconhecimento do papel das enfermeiras que desempenham a sua actividade neste tipo de horário.

Quanto ao Dicionário, respeitando a disciplina imposta pela lógica do alfabeto, elegemos desta vez o “K” e o “L”. De uso quase inexistente nas línguas de Laboreal, o “K” inicia, apesar de tudo, o nome de um autor frequentemente referido em estudos publicados em espanhol e em português: Karasek, cujo contributo passa então a ser aqui analisado, também numa cooperação entre Laboreal e Pistes e, concretamente, com a colaboração de Nicole Vézina. No que diz respeito ao “L”, optou-se pela palavra “linguagem”; e não podíamos deixar de desafiar Josiane Boutet a enriquecer o acervo desta rubrica.

Enfim, uma nota muito especial para a versão espanhola de Laboreal: na rubrica das resenhas críticas, Jesús Villena apresenta a justificação da criação de uma nova casa editora — *Modus Laborandi* — cujo projecto é de, progressivamente, preencher um vazio nos referenciais dos estudos sobre o trabalho, respondendo também a uma necessidade social — a “deste grande laboratório do trabalho, em que se experimenta a sociedade”.

Ainda a respeito da edição hispânica de Laboreal, chama-se a atenção dos leitores para o facto de ter sido inserida no número anterior (Vol. IV, nº 1) uma versão em língua espanhola do artigo de Alain Garrigou, Isabelle Baldi e Philippe Dubuc - “Aportaciones de la ergotoxicología en la evaluación de la eficacia real de los EPI que deben proteger del riesgo fitosanitario: del análisis de la contaminación al proceso colectivo de alerta” - cujos estudos passam assim a ser também difundidos nas duas línguas da revista.

*Uma boa leitura e os nossos votos de um ano de 2009 ainda melhor que os anteriores!*

**Pelo Comité Executivo da Revista,**  
*Marianne Lacomblez*